



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA - IFPB - CAMPUS SOUSA**

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERCEPÇÕES NO PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFPB-SOUSA**

MARIA APARECIDA DAMIÃO DE SOUSA

Sousa
2017

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERCEPÇÕES NO PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFPB-SOUSA**

MARIA APARECIDA DAMIÃO DE SOUSA

Trabalho de Conclusão Curso submetido ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciatura em Química. Sob orientação do Profº. Ms. Hanniman Denizard Cosme Barbosa.

Sousa
2017

DEDICO:

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha mãe ISABEL, mulher íntegra heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai FRANCISCO que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e nunca se cansou de mim, sempre com sua paciência comigo nunca me deixou só nos momentos difíceis apesar de tudo é meu exemplo.

Aos meus irmãos que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Ao meu Professor Orientador HANNIMAN que não só fez o papel de professor e sim, um amigo e pai conselheiros nos momentos mais difíceis da minha vida acadêmica, que nunca desistiu de mim e sempre acreditou na minha capacidade.

Ao meu namorado, melhor amigo e companheiro de todas as horas, JOSÉ PAULO, pelo carinho, compreensão, amor e solidariedade inefável. Por ouvir sempre minhas angústias quando não me dava bem nas provas, por me apoiar consolar nos momentos de choro e me incentivar, “dizendo o trajeto é longo mais a vitória é a maior”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mais que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. A Deus por minha vida, família e amigos.

Ao IFPB pela oportunidade de fazer o curso. A esta Instituição, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao Prof. Ms. Hanniman, pela orientação, apoio e confiança, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Anderson por me acompanhar no estágio e por me ajudar com seu exemplo de ser professor.

Ao Prof. Dr. Manoel que incansavelmente sempre presente para me ajudar com suas palavras de fé.

À Prof^a. Ms. Aparecida com sua paciência por me ensinar os passar na vida tanto pessoal como acadêmica. No pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

À Prof^a. Valmiza pelos seus conselhos sempre pude contar as minhas angustias.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão a minha eterna gratidão.

Aos meus amigos que entenderam e sempre estiveram ao meu lado durante esse período difícil de esforços e correria para a conclusão desse título, dentre eles gostaria de citar alguns que sempre me apoiaram na decisão de fazer essa licenciatura e, principalmente, me dando força para concluí-la: Soraia Freitas, Emanuel, Helena Barbara, Kelvin.

Às minhas avós que sempre torceram para que este dia chegassem, elas são meus exemplos minhas heroínas.

Aos meus tios e primos e primas, pela convivência e amparo do dia-a-dia.

Ao Rogério e família que sempre me apoiaram no momento que mais precisei, sem eles não tinham alcançado o que hoje estou concluindo.

À família MELO que sempre torceram por me e acredita na minha capacidade.

À família DAMIÃO que incansável nunca desistiu de me, sempre acredita que posso chegar não só neste título mais como também outros que virão.

“Portanto, não temas, porque eu sou contigo, não te
espantes, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te
ajudar, apoiar sempre com a minha destra fiel.”

Isaias; 41:10

RESUMO

A leitura do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFPB-Sousa e os resultados da pesquisa realizada com os docentes e discentes, revelam que existem aspectos que podem ser melhorados para construção de um ambiente mais inclusivo. Os aspectos mais preocupantes foram: falta de uma diretriz clara sobre inclusão no Projeto Pedagógico do Curso e o baixo domínio docente de conceitos importantes da área de inclusão.

ABSTRACT

The reading of the Pedagogic Project of the Course of Licenciature in Chemistry of IFPB – Campus Sousa and the results of the research with teachers and students reveals that there are aspects that must be improved in order to build a more inclusive environment. The most worrying aspects are: the lack of a clear guideline on inclusion in the Pedagogic Project of the course and a poor mastery from the teachers on important concepts in the area of inclusion.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVOS	14
METODOLOGIA.....	15
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS.....	23

INTRODUÇÃO

A Escola Agrotécnica Federal de Sousa - PB foi criada pela portaria n.º 552 de 04 de julho de 1955, baseado no Decreto Lei n.º 9.613, de 20 de agosto de 1945. A Escola Agrotécnica Federal de Sousa se uniu ao Centro Federal de Educação (CEFET), tornando-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. O IFPB-Campus Sousa possui atualmente cursos técnicos nas áreas de Agropecuária, Agroindústria, Informática e Meio Ambiente; e cursos Superiores de Tecnologia em Agroecologia, Tecnologia em Alimentos, Licenciatura em Química, Bacharelado em Medicina Veterinária e Licenciatura em Educação Física. Além dos cursos a distância de Técnico em Segurança do Trabalho e de Licenciatura em Letras.

Em 2008 por determinação do Governo Federal, com base na Lei nº 11.092/2008. Foi criado o Curso de Licenciatura em Química com o objetivo de atender as demandas das escolas de Educação Básica da 10ª Região geoadministrativa da Paraíba, a partir da percepção da necessidade de se formar profissionais com habilidade e competência específicas. O Censo Escolar Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (INEP, 2016) aponta que existe uma necessidade de professores de licenciatura em química e profissionais da área de educação na Paraíba.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFPB visa à formação docente para atender o Ensino Médio e a Educação Profissional, com base nas necessidades educacionais. Sua metodologia foi definida para contribuir com a formação de um egresso criativo, de formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química em consonância com o mundo atual. Mostrando que qualidade de ensino não se alcança só com bons professores ou professores bem capacitados, mas sim tratando as diferenças dos discentes como objeto de trabalho e procurando a melhor maneira para a construção do conhecimento. Conforme destaca Sassaki (1997):

O processo de inclusão é um processo de construção de uma sociedade para todos, e dentro dessa sociedade um dos direitos básicos de

todo ser humano é a aspiração à felicidade ou, como outros lhe preferem chamar, à qualidade de vida (Sassaki, 2003).

Se pode afirmar, contudo, que independe por se só do professor, essa mudança didática dos professores, passando por posturas da instituição e dos profissionais que a compõem, construção essa que demanda tempo, mudança de pensamentos e, em minha opinião a mais difícil, e postura institucional. O cenário da educação brasileira tem sido marcado por significativas mudanças decorrentes dos movimentos de democratização do acesso à escolarização básica a inclusão dos alunos com deficiências no ensino. Por isso, os educadores precisam estar aptos e com habilidade para atuar de forma competente e educativa com os alunos. Contudo, a educação inclusiva é de suma importância na graduação de professores, em especial no ensino de Química. Carvalho (2006, p. 60) afirma que o desafio do milênio é conscientizar a sociedade de que as limitações impostas pelas diversas manifestações de deficiências não devem ser confundidas como impedimentos. Incluir alunos com deficiência.

Diante disso é importante a formação inicial dos professores para que tenham uma base de conhecimento mínimos necessários voltados para inclusão educacional, para assim atender as necessidades apresentadas pelos alunos

As escolas são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, buscando constituir seres pensantes, críticos, questionadores, criativos, desenvolvendo seus talentos e preparando-os para serem melhores cidadãos (Mantoan, 2003).

Para Sassaki (2003), com a Declaração de Salamanca, preconizou-se a educação inclusiva. Contudo, nem isso, nem o fato de se ter passado a reconhecer os indivíduos com deficiência como pessoas foram suficientes para derrubar barreiras atitudinais, as quais dificultam e, mesmo impedem, o ingresso e permanência de crianças com deficiência nas escolas.

As principais barreiras que as pessoas com deficiência enfrentam são os preconceitos, a discriminação e os ambientes sem acessibilidade, visto que estes foram criados a partir da concepção idealizada de uma pessoa normal, do homem perfeito (Gil, 2006). Sassaki (2006) admite seis barreiras de acessibilidade que dificultam a inclusão: arquitetônica, comunicacional,

metodológica, instrumental, programática, atitudinal. Essas acessibilidades são conceituadas como:

- **Acessibilidade arquitetônica:** É a forma de acessibilidade sem barreiras ambientais físicas, nas residências, nos edifícios, nos espaços urbanos, nos equipamentos urbanos, nos meios de transporte individual ou coletivo.
- **Acessibilidade atitudinal:** Refere-se à acessibilidade sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, em relação às pessoas em geral.
- **Acessibilidade comunicacional:** É a acessibilidade que se dá sem barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braille, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- **Acessibilidade instrumental:** Sem barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva etc.).
- **Acessibilidade metodológica:** Sem barreiras nos métodos e técnicas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar).
- **Acessibilidade programática:** Sem barreiras – muitas vezes imperceptíveis – embutidas em políticas públicas (leis, decretos, portarias etc.), normas e regulamentos (institucionais, empresariais etc.).
- **Acessibilidade tecnológica:** Não é uma forma de acessibilidade específica. Deve permear as demais.

Logo, muitas ações aparentemente sem importância nutrem, no dia-a-dia, as barreiras atitudinais; por exemplo, quando se acredita que só as pessoas que têm amigos, parentes ou mesmo alunos com deficiência é que devem buscar a inclusão. Essa idéia, além de fortalecer as barreiras de atitude, constitui um conceito equivocado de inclusão, pois o ato de incluir não se refere apenas às pessoas com deficiência, mas a todos os grupos vulneráveis, a todas as pessoas, enfim, a toda a sociedade (Lima & Silva, 2008).

Todavia, alguns docentes não conseguem identificar as dificuldades partir dos resultados das avaliações, estratégias para superar as dificuldades de seus alunos. Mais ao mesmo tempo o professor não sabe lidar com tal situação, hoje tem alguns professores que vai moldando a forma de como trabalhar com aluno deficiente buscando novas a tecnologia e aí se encaixa a educação inclusiva e sua tecnologia, hoje o que me levou a motivação de estudar sobre educação inclusiva, é descobrir as novas técnicas para poder no futuro ajudar as pessoas com deficiência com o meu conhecimento. Pois muitas pessoas não sabe o que é educação inclusiva, isto me levou a estudar mais sobre o tema com também muitos que não conheci pude explicar para estas pessoas sobre o referido tema. Compartilhando o pensamento dos autores entendo que para ocorrer a inclusão, é necessário que os alunos se sintam confortável no âmbito escolar com também na sociedade

Sobre esse tema, Ribas afirma que:

Professores que não tem o devido preparo não sabem avaliar características diferenciadas em alunos diferenciados. Aprendem e transmitem os conteúdos de suas disciplinas como se tivesse na sala de aula uma coletividade uniforme de alunos idênticos (RIBAS, 2007, p. 95).

OBJETIVOS

- Averiguar os princípios inclusivos presentes no Projeto Pedagógico do Curso de Química aprovado no Conselho Superior no processo Nº 2300.083410/2009-20;
- Analisar a percepção dos docentes e discentes do curso de licenciatura em química sobre alguns conceitos de inclusão.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente estudo foi uma pesquisa de campo com aplicação de questionários (Anexo I e II) sobre educação inclusiva, com questões abertas e fechadas. A amostra foi constituída por nove discentes e cinco docentes do curso licenciatura em química do O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus de Sousa. Os questionários foram aplicados entre os dias 31 de outubro de 2016 e 15 de novembro de 2016. Tomando por base as respostas obtidas nos questionários, foi realizada uma leitura do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFPB-Campus Sousa, com finalidade de relacionar os resultados obtidos e os princípios inclusivos presentes no PPC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicações dos questionários docentes e discentes foi realizada consolidação dos dados na forma de gráficos. O Gráfico 01 apresenta as respostas dos discentes em relação à frequência de abordagem do tema inclusão em sala. Observa-se que metade dos docentes abordam frequentemente o tema em sala de aula.

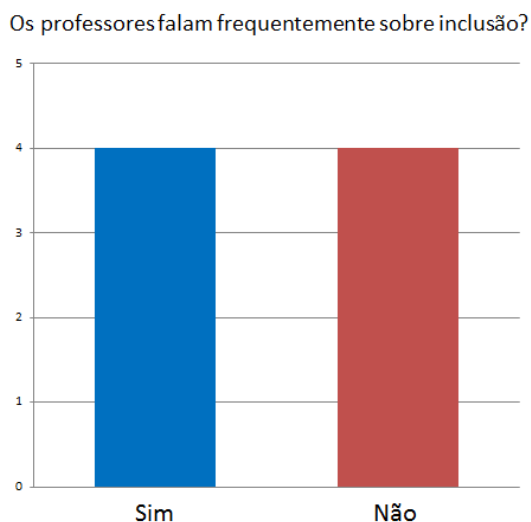


Gráfico 01–Respostas da questão 05 do questionário discente.

Ao analisar as respostas consolidadas na Tabela 01, percebemos que existe diversidade de exposição ao tema inclusão, mas percebe-se que o número de docentes que falam sobre inclusão é baixo.

Tabela 01 –Respostas sobre o número de docentes que falaram sobre educação inclusiva durante o curso (Questão 3 – Discente).

Discente	Número de docentes que abordam o tema inclusão em sala
1	“Pouco, apenas um ou dois.”
2	“Todos já falaram em algum momento, mas não com muita frequência. Existiram momentos específicos.”

3	“Apenas no ensino médio.”
4	“Apenas três na época do NAPNE, mas esse projeto no meu ponto de vista na sede foi extinto.”
5	“Não ouvir nenhum docente comentar sobre educação inclusiva durante minha formação.”
6	“Três docentes”
7	“Acho que uns três.”
8	“Dois.”

Uma resposta contundente é a do 4º discente, ele expressa uma aparente desestruturação no funcionamento do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas).

A questão 2 do questionário docente coletou informações sobre o número de conceitos de acessibilidade que os docentes conhecem. Observa-se que a maioria dos docentes não dominam essas dimensões, esse é uma informação preocupante, pois não conhecer os conceitos dificulta a visualização e solução de problemas que envolvam inclusão.

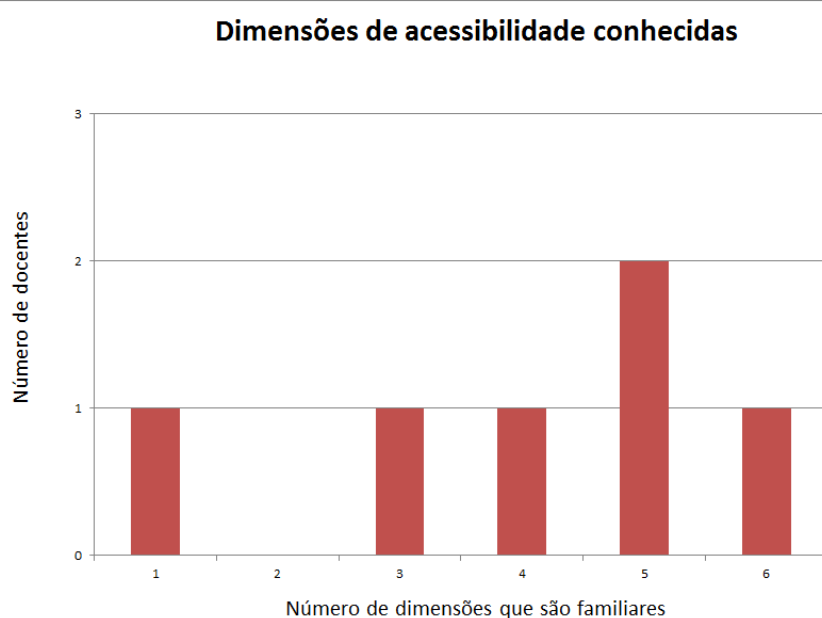


Gráfico 02 – Número de dimensões de acessibilidade que os docentes estão familiarizados.

Na questão docente 03, foi indagado se existem barreiras de acessibilidade no ambiente de trabalho, nesse item percebe-se que todos conseguem visualizar algum tipo de barreira.

No seu trabalho existem barreiras de acessibilidade?

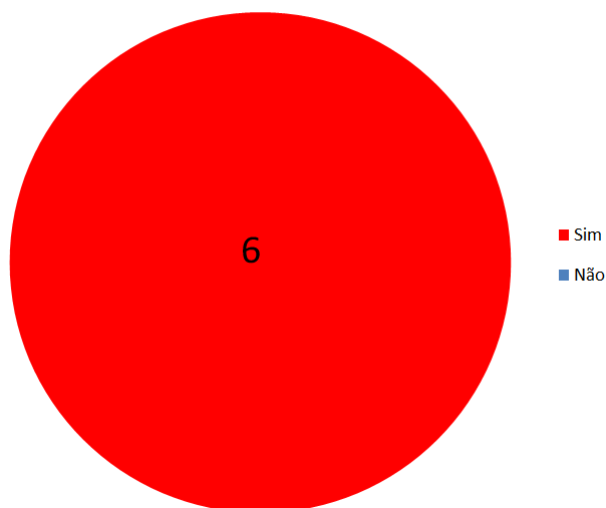


Gráfico 03 – Percepção docente de barreiras de acessibilidade.

Na questão 04 docentes, perguntou-se se o docente pode favorecer o ambiente inclusivo, todas as respostas foram afirmativas (Gráfico 04), entretanto alguns docentes afirmaram que não foram treinados para isso.

O docente pode favorecer um ambiente com práticas inclusivas ?

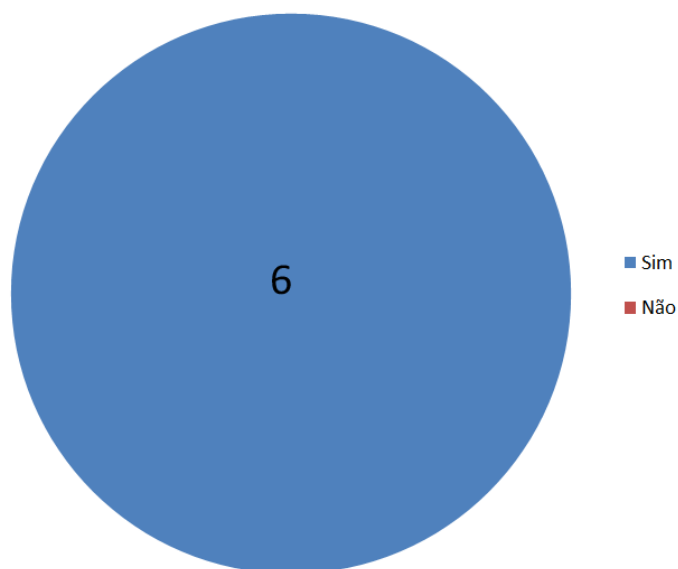


Gráfico 04 – Práticas inclusivas e o papel do docente.

A etapa seguinte a avaliação dos questionários foi a leitura do PPC de Licenciatura em Química do IFPB-Sousa. O PPC no item de justificativa do curso, ressalta que:

[...]Mas, na realidade da escola pública brasileira e em especial na Paraíba, podemos encontrar, ainda, professores leigos lecionando. A Educação atual não se preocupa apenas com a apresentação dos conteúdos de disciplinas de uma matriz curricular e com a manutenção de professores para efetivar esta tarefa. Questões amplas como prática profissional, responsabilidade social, inclusão social e digital [...]

Observa-se que o termo inclusão é citado apenas uma vez na justificativa e que ele só está presente novamente em todo o PPC nas referências complementares da ementa da disciplina de Educação em Libras. O PCC no ano de dois mil e dezessete, apresenta apenas aspectos de educação inclusiva na disciplina de educação em libras.

O PPC da Graduação em Pedagogia Licenciatura, da UFRGS/FACED, apresenta uma preocupação de como devem ser preparados os profissionais para poder ingressar na escola esta preparado para é para discentes com deficiências ou não. A grade curricular contempla disciplinas teórico-práticas desde a primeira etapa do curso. Esse PPC Organiza a ação educativa de forma a contemplar a diversidade das crianças e jovens e adultos, e, ainda, instrumentá-las para a inclusão no ambiente escolar e nos contextos sócio históricos culturais em que vivem. No site do Curso de Pedagogia da UFRGS, também foi criado um ponto de atendimento do Programa Incluir na FACED, e conta com cursos de Tecnologias Assistivas e Acessibilidade na WEB e ciclos de debates sobre: Inclusão e Acessibilidade do Ensino Superior.

Não só os docentes mais todo âmbito institucional deve estar voltado para inclusão, pois a educação inclusiva é de suma importância na formação de docentes, em especial no ensino de Química. Diante disso é importante a formação inicial dos docentes para que tenham uma base de conhecimento mínima voltada para inclusão educacional, para assim atender as necessidades apresentadas pelos discentes.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a maioria dos docentes não conhecem conceitos importantes sobre de inclusão e reconhecem a função do docente na construção de um ambiente inclusivo.

Os dados dos discentes revelam que o tema inclusão não está presente na maioria das disciplinas e uma possível baixa funcionalidade do NAPNE.

O PPC de Licenciatura em Química do IFPB-Sousa não apresenta a inclusão de forma transversal e longitudinal durante a graduação.

Portanto para uma educação inclusiva mais justa e que seja vista pela sociedade de uma forma diferenciada, é necessário um ensino de qualidade para as pessoas com deficiência, para que estes realmente ocupe seu lugar na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política
- CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004, p. 175.
- GIL, Marta. Acessibilidade, inclusão social e desenho universal: tudo a ver. 2006. Disponível em: . Acesso em: 15 jul.2013.
- LIMA, Francisco José; SILVA, Fabiana Tavares. Barreiras atitudinais: obstáculos à pessoa com deficiência na escola. **Itinerários da inclusão escolar: múltiplos olhares, saberes e práticas**, 2008.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2 ed., São Paulo: Moderna, 2006.
- RIBAS, João. **Preconceito contra as pessoas com deficiência**: as relações que travamos com o mundo. São Paulo: Cortez, 2007
- SASSAKI, R. K. Inclusão no Lazer e Turismo: Em Busca da Qualidade de Vida. São Paulo: Áurea, 2003

ANEXOS

ANEXO 01

1. Qual seu conceito de educação inclusiva?

2. Quantos docentes atuaram de forma inclusiva na sua formação?

3. Quantos docentes já falaram sobre educação inclusiva durante sua formação?

4. Caso a questão 2 seja afirmativa, em quais disciplinas os docentes atuaram de forma inclusiva ?

5. Os professores falaram sobre educação inclusiva frequentemente?

() Sim () Não

ANEXO 02

1. O que você entende por Educação Inclusiva?

2. Com quantas dimensões de acessibilidade você está familiarizado (arquitetônica, comunicativa, atitudinal, programática, metodológica e instrumental)?

(0) (1) (2) (3) (4) (5) (6)

3. No seu trabalho existem barreiras de acessibilidade? Descreva algumas se houver.

() Sim () Não

4. O docente pode favorecer um ambiente de aprendizagem com práticas inclusivas? Como?
